

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: LEVANTAMENTO DE DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS NA COORDENADORIA SUL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

João Victor Rosário de Abreu e Maribel Simone Pires Morais

Prof.^a Dr.^a Régia Cristina Oliveira

Escola de Artes, Ciências e Humanidades - Universidade de São Paulo
(EACH - USP)

re.oliveira@usp.br/joao.vr@usp.br/maribel8simone.8@usp.br

Objetivos

A pesquisa teve como finalidade: a) dar continuidade ao levantamento de dados documentais dos Planos Municipais de Educação Permanente em Saúde (PLAMEP's), da coordenadoria Sul, do município de São Paulo, com foco no período de 2019 e 2020, e b) iniciar a realização de entrevistas com gestores de saúde, por meio da preparação prévia sobre a técnica e elaboração do roteiro.

Métodos e Procedimentos

A partir da preparação prévia com a leitura de artigos sobre Educação Permanente em Saúde (EPS) e do levantamento de registros dos PLAMEP's dos anos de 2017 e 2018, no PUB anterior, foi dada a continuidade na coleta das atividades educativas presentes nestas planilhas com foco na Coordenadoria Regional de Saúde-Sul e no período de 2019 a 2020. Para tanto, os bolsistas realizaram as seguintes etapas: 1) Sistematização de 391 dados, realizado por cada um dos bolsistas, entre o período de 10/09/2022 e 28/09/2022; 2) Disponibilização dos resultados da coleta geral de dados da coordenadoria, em 03/11/2022; 3) Repasse dos dados para as bolsistas do projeto "EPS: sistematização de dados por Sistemas de Informação (SI)" para que realizassem a categorização das atividades quanto ao formato, às alternativas didático-pedagógicas, ao público-alvo

alcançado, aos objetivos e à continuidade ou não das ações propostas.

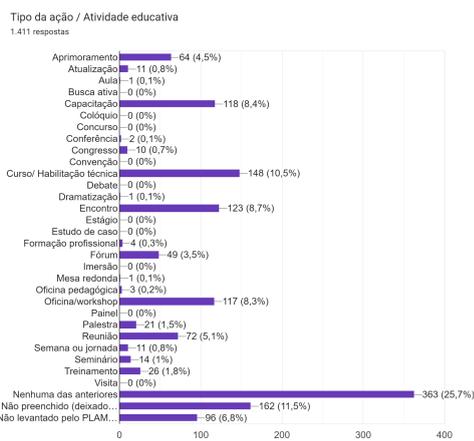
Com o avançar da sistematização dos dados, houve a preparação dos bolsistas para a etapa de entrevistas por meio de leitura de textos sobre a temática e da participação em um workshop focado em técnicas qualitativas. Foram ainda realizadas reuniões para a apresentação de entrevistas e do roteiro com questões para os gestores das coordenadorias (Leste, sul, norte, centro, sudeste, oeste), bem como para sua transcrição. Esta fase da pesquisa foi concluída com a realização da entrevista com a Supervisão Técnica de Saúde de Tiradentes (Coordenadoria Leste) pelo bolsista João Victor, através do Google Meet, e pela transcrição das respostas pela bolsista Thaís Ferraz.

Resultados

No levantamento das atividades educativas da Coordenadoria Sul, houve a divisão dos registros das planilhas entre o presente bolsista e a estudante Maribel Morais devido à grande quantidade de dados. Foi realizada a coleta de dados completa das atividades registradas nos PLAMEPs dos anos de 2019 e 2020, o que resultou no levantamento de cerca de 390 registros, realizado por cada um dos bolsistas, tendo verificado algumas respostas duplicadas, o que totalizou 787 atividades educativas sistematizadas nesta etapa.

Considerando que um dos objetivos da pesquisa era compreender os diferentes formatos de atividades ofertadas, foram destacados alguns pontos. A coleta de dados mostrou o domínio de metodologias mais tradicionais, como curso/habilitação técnica (10,5%), encontro (8,7%) e capacitação (8,4%). Isto pode representar uma barreira para a consolidação dos fundamentos de uma EPS que tem como princípio a problematização do cotidiano, a reflexão da prática e a discussão dos casos entre os profissionais de forma ativa. Vale também ressaltar que a interpretação dos dados pode ser comprometida por 25,7% das atividades não se enquadrarem em nenhuma das categorias do formulário, 11,5% delas não serem preenchidas e 6,8% não foram levantadas pelo PLAMEP, como consta abaixo:

Gráfico 1: Tipo de Ação/Atividade Educativa



Fonte: Coleta de dados realizada pelo bolsista, 2022
 Grande parte das atividades ocorreram antes do ano de 2020; com isso, 66,3% das atividades educativas foram ofertadas na modalidade presencial, 1,4% foram à distância e 3,3% foram semipresenciais. Importante destacar que 24,4% das atividades não foram levantadas pelo PLAMEP. Em relação ao público alvo, a maior parte das atividades foi direcionada aos enfermeiros, 38,5%, seguido dos médicos, com 25,7%; assistentes sociais, com 21,1% e uma categoria “outros” que correspondeu a 17,8%.

As entrevistas estão sendo sistematizadas e tiveram início na coordenadoria Leste devido a alguns fatores, entre eles, sua proximidade com a EACH; a maior abrangência geográfica e o maior contato com esta coordenadoria.

Conclusões

A continuidade da coleta de dados reafirmou o que foi verificado no projeto de pesquisa anterior para o período de 2017 e 2018. Deparamos novamente com o preenchimento incompleto do PLAMEP no referente aos dados de “Termos específicos”, que definem a atividade; às informações de realização da ação e às informações parciais sobre o planejamento das mesmas. Com a totalidade dos dados, é possível concluir ainda que, apesar da EPS ter como um dos pilares a problematização da realidade local, conforme destacado por Miccas & Batista (2014), na prática, as atividades educativas ainda seguem uma metodologia tradicional de transmissão de conhecimentos, o que pode ser um obstáculo para a troca de saberes e a revisão da prática profissional no cotidiano dos serviços.

Embora os dados da entrevista não tenham sido ainda analisados, estando na fase de sistematização, foi possível verificar nelas, que os gestores ainda apresentam dificuldades em diferenciar a Educação Continuada da Educação Permanente, o que pode impactar na execução das ações que sejam orientadas para uma prática mais reflexiva. Além disso, por desconhecerem as ferramentas de avaliação dessas atividades, o preenchimento do PLAMEP ainda é visto como uma tarefa meramente administrativa, tornando mais um dos desafios para a melhor implementação da Política de EPS no município.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa gratidão a todos que colaboraram para esta etapa da pesquisa, especialmente a Prof. Dra. Régia Cristina Oliveira e a entrevistada.

Referências

MICCAS, Fernanda Luppino; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. Educação permanente em saúde: metassíntese. Revista de Saúde Pública, v. 48, p. 170-185, 2014.